

Moradores querem banco e Correios

População de Nova Brasília reclama que precisa ir a outros bairros para fazer depósitos, pagar contas e enviar cartas

Para os moradores de Nova Brasília, Cariacica, realizar depósitos bancários e enviar correspondências é um sufoco. No bairro não existem agências bancárias e nem Correios.

As agências bancárias e dos Correios mais próximas a Nova Brasília ficam em Campo Grande e Itacibá. O comerciante Wandelino Hebert, 65 anos, disse que para pagar contas e depositar cheques costuma ir até Campo Grande.

“O banco é uma de nossas maiores necessidades. Nós utilizamos a agência de Campo Grande e, quando chegamos lá, gastamos mais de três horas na fila”, lamentou Hebert.

A técnica em enfermagem Karina Duarte, 24 anos, ressaltou que algumas pessoas costumam ir a pé até Itacibá e Campo Grande. “Daqui até Campo Grande gastamos quase meia hora de ônibus. Tem gente que prefere ir a pé até lá”, afirmou Karina.

A falta de uma agência dos Correios também obriga os moradores a se deslocarem para Campo Grande e Itacibá. Somente assim podem enviar suas correspondências. “Precisamos de uma agência aqui”, reivindicou a atendente Silvana Samora Pereira, 24 anos.

A Associação dos Representantes de Bancos do Espírito Santo (Arbes) informou que os moradores devem enviar um e-mail para a arbes.vix@terra.com.br, solicitando a instalação de uma agência no bairro. O pedido será encaminhado às instituições financeiras.

A assessoria de comunicação dos Correios informou que a comunidade deve solicitar a instalação de uma agência na Gerência da Região Operacional – Grande Vitória, na avenida Jerônimo Monteiro, centro de Vitória. Os moradores também podem ligar para o serviço Fale Conosco, no telefone: 0800570100.

A Obra Comunitária Itanguá e



MAPA COMERCIAL

- 3 supermercados
- 6 padarias
- 12 salões de beleza
- 5 lojas de material de construção
- 9 oficinas mecânicas
- 11 lojas de confecção e calçados
- 1 loja de material esportivo
- 2 loja de peças automobilísticas
- 1 loja de material elétrico
- 2 papelarias
- 15 bares e lanchonetes
- 3 escolas públicas
- 1 escola particular
- 5 mercearias
- 2 fábricas de doce
- 3 lojas de móveis e eletrodomésticos
- 2 serralherias
- 3 fábricas de móveis
- 2 locadores de vídeo
- 1 escola de informática
- 5 casas de ração
- 5 farmácias
- 4 academias de ginástica
- 2 restaurantes
- 4 abatedouros
- 2 fábricas de roupas
- 1 relojoaria
- 2 lava jatos
- 2 consultórios dentários
- 1 fábrica de suco de laranja
- 1 escola de música
- 3 borracharias
- 1 açougue

Fonte: Obra Comunitária Itanguá e Nova Brasília

Nova Brasília (Ocinbra), com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), oferece um curso de alfabetização para adultos. As aulas são ministradas todas as segundas, terças e quartas-feiras, das 14 às 17 horas.

O presidente da Ocinbra, Sebastião Bremenkamp, informou que as aulas são dadas por uma ex-aluna do curso e que pessoas de 20 a 60 anos estão matriculadas. O telefone para contato é 3216-3026.

DESTAQUES DA ECONOMIA

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



BISCOITOS: Há seis anos, os moradores de Nova Brasília, em Cariacica, Alzira de Faria Ramos, 38 anos, e Aloísio Aguiar, 48 anos, resolveram montar uma fábrica de biscoitos, a Bisbom. Começaram com pouco maquinário e hoje vendem a produção até para o Rio de Janeiro.

Mais de 900 quilos de biscoito são produzidos por semana e vendidos em toda a Grande Vitória, em Colatina e nas cidades de Macaé e Campos. Para dar conta, 13 funcionários trabalham na Bisbom.

Alzira contou que quando conheceu Aloísio ele já fazia biscoitos em casa. “Ele parou por um tempo e eu comecei a revender em uma loja. Depois é que abrimos nossa própria firma”, lembrou.

Os dois sonham em ampliar o negócio, mas dizem que não recebem incentivos do governo federal. “Nós nunca conseguimos pegar um financiamento com o governo. Nós juntamos dinheiro para comprar uma pingadeira, máquina que aumentaria nossa produção, mas não podemos arcar com as despesas com pagamentos dos funcionários que teríamos que contratar”, explicou Alzira. O telefone da Bisbom é 3386-9210.



ARTES PLÁSTICAS: Incentivado por um dos padres que fundou a Obra Comunitária de Itanguá e Nova Brasília (Ocinbra), Edinilson da Silva Gomes, conhecido como Nilsinho, 46 anos, começou a se interessar pelas artes plásticas com seis anos.

“Comecei a mexer com cerâmica e aprendi o estilo pré e pós-colombiano que os padres nos ensinavam durante os cursos na Ocinbra”, comentou Nilsinho, que também é pintor. “Fiz um curso de pintura em tela na Arquidiocese do Rio de Janeiro”, explicou.

O artista tem uma exposição permanente em seu atelier, em Nova Brasília, Cariacica. E disse que ainda vende suas telas quando participa de alguma exposição.

Mas a arte de Nilsinho não se limitou ao território capixaba. Ele participou de duas bienais em São Paulo, e dois festivais em Gramado, Rio Grande do Sul. “Já fiz cinco exposições no museu Homero Massena”, destacou Nilsinho.

Atualmente, o artista está trabalhando com comunicação visual e produz letreiros de néon para estabelecimentos comerciais e cartazes para os candidatos eleitorais.



Casas comerciais concentradas em rua de Nova Brasília